

Veto a outros partidos deixa os petistas sem apoio do Partidão

O PCB retirou seu apoio ao PT, tendo em vista as eleições de 3 de outubro próximo. O partido, que distribuiu manifesto ontem denominado "Por uma frente democrática e progressista", condiciona sua participação numa coligação à inclusão do PSDB e PDT.

A saída do PCB se deu, principalmente, em função das posições tomadas nos encontros zonais no último final de semana, vetando o PSDB e PDT. "discordamos de algumas resoluções adotadas... Para nós, sem o PSDB e PDT, uma coligação estreita do ponto de vista ideológico, não contaria com condições razoáveis de governabilidade", diz o manifesto.

Na verdade, o PCB sempre

defendeu o nome do professor Lauro Campos — que se lançará candidato ao Senado na convenção do PT — como cabeça da chapa. Na opinião da cúpula do partido, sua representatividade e os 134 mil votos conquistados nas últimas eleições, em 1986, o levariam a ocupar, em janeiro do próximo ano, a vaga de governador do DF. Criticando, indiretamente, as facções mais radicais do Partido dos Trabalhadores, o manifesto classifica o programa a ser definido na convenção pelos partidários de Orlando Cariello, da "Ala Vermelha", de estar doutrinado ao "socialismo proletário".

Segundo os dirigentes do Partido Comunista Brasileiro no

DF, fazendo uma alusão aos caminhos a serem traçados por uma sociedade socialista, o papel histórico do próximo governo não é instalar o socialismo em Brasília, "mas construir espaços cada vez mais amplos para o exercício da cidadania e da prática democrática".

Ainda de acordo com o Diretório Regional do PCB, a política de veto adotada pelas zonais do PT não está lastreada apenas em questões ideológicas. As forças majoritárias daquele partido, acredita o PCB, aparentemente temem em não eleger alguns de seus candidatos em composição com partidos como o PSDB, "que possuem parlamentares no Congresso bastante competitivos eleitoralmente".